+MOSTRA ONLINE: GALERIA DE ARTE DIGITAL E OS MODOS EXPOSITIVOS

Andrea Capssa Lima / LABART – UFSM

Valéria Boelter / LABART – UFSM

Cristina Landerdahl / LABART – UFSM

RESUMO
Este artigo no campo da Arte Contemporânea, com ênfase em Arte e Tecnologia, tem como objetivo analisar o ambiente virtual da Galeria de Arte Digital +Mostra Online, que compõe o Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – FACTORS. O Festival realizou duas edições, a primeira no ano de 2014 (FACTORS 1.0) e a segunda em 2015 (FACTORS 2.0), e contou com as exposições virtuais +Mostra Online 1.0 e +Mostra Online 2.0, respectivamente. A análise aponta um estudo sobre os modos expositivos na web e possibilita pensar uma reestruturação do ambiente virtual da +Mostra Online no que tange a curadoria online, o arquivamento digital e a manutenção do acervo virtual.

PALAVRAS-CHAVE
arte e tecnologia; curadoria online; arquivamento digital; acervo virtual; modos expositivos.

RESUMEN
Este artículo en el área del Arte Contemporánea, con énfasis en Arte y Tecnología, tiene como objetivo analizar el ambiente virtual de la Galería de Arte Digital +Mostra Online, que compone el Festival de Arte e Tecnologia do Rio Grande do Sul – FACTORS. El Festival se ha realizado por dos ediciones, la primera en el año de 2014 (FACTORS 1.0) y la segunda en 2015 (FACTORS 2.0), y contó con las exposiciones virtuales +Mostra Online 1.0 y +Mostra Online 2.0, respectivamente. El análisis indica un estudio sobre los nuevos modos expositivos en la web y permite pensar una reestructuración del ambiente virtual de la +Mostra Online con relación a curaduría online, el archivamiento digital y la manutención del acervo virtual.

PALAVRAS CLAVE
arte y tecnología; curaduría online; archivamiento digital; acervo virtual; modos expositivos.

Introdução

A Internet é um ambiente ideal para estimular, desenvolver, democratizar e ampliar significativamente o acesso a museus, galerias, espaços culturais e exposições. A cultura digital invade todos os campos da sociedade e os museus e galerias acompanham tal mudança aderindo ao ciberespaço também como um complemento das exposições. Quanto aos registros das exposições disponibilizados na web e dos acervos digitalizados de museus e galerias, observa-se que os visitantes são favorecidos em três momentos: primeiro, àquele que previamente realizou a visitação física à exposição e que posteriormente buscou na internet mais informações sobre a mostra; segundo, àquele que por algum motivo desejou visualizar novamente determinadas obras; terceiro, o visitante que buscou na internet a possibilidade de visitar a exposição online. Assim, compreende-se que as exposições na web contribuem tanto para a comunicação entre o público e as instituições, quanto para ampliar o acesso à exposição e suas respectivas informações (obras, biografias dos artistas e curadoria).

Outra situação diz respeito às exposições realizadas no ciberespaço através da curadoria online, voltada exclusivamente para a web. Como exemplo, podem-se apontar as exposições da galeria +Mostra Online, onde as curadoras buscam repensar a visibilidade da rede, expondo obras de web art e arte digital, acessadas a partir da Internet através das telas dos computadores, *tablets*, *smartphones*.

+Mostra Online

A +Mostra Online < https://mostrafactors.wordpress.com/>, galeria de arte digital do FACTORS – Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, surgiu com a finalidade de expor na web obras de arte digital, selecionadas concomitantemente à organização das mostras físicas das edições do Festival, no intuito de propiciar também ao visitante online a participação no evento. Em 2014, o FACTORS passou a integrar a programação do Simpósio de Arte Contemporânea, evento anual promovido pelo PPGART e realizado pelo LABART na UFSM desde 2006, sob a coordenação da Professora Dr.ª Nara Cristina Santos. A primeira edição do FACTORS ofereceu *workshops*, oficinas (Animação, Criação de Instrumentos de Música Visual, *Mapping* e *App Inventor*) e quatro exposições, dentre elas, a

exposição virtual “+Mostra Online 1.0” (Fig.1), curada por Débora Aita Gasparetto, Andrea Capssa e Giovanna Casimiro.

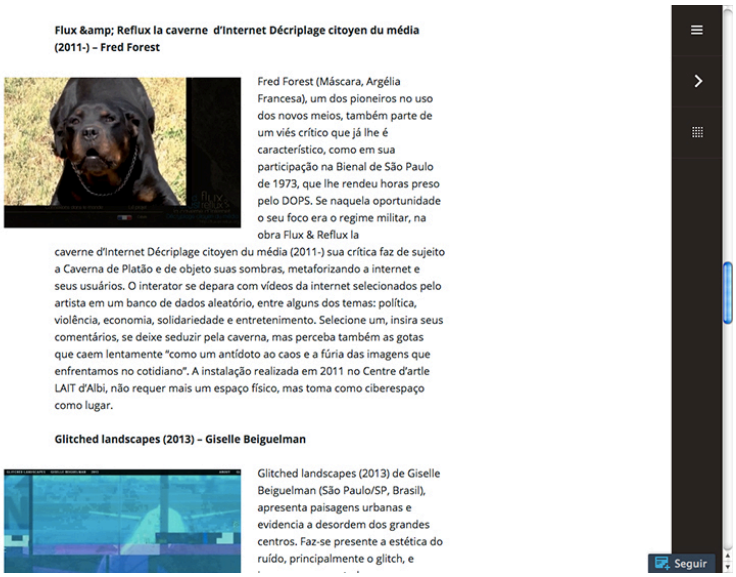

Fig. 1 – Detalhe da página do ambiente expositivo da +Mostra Online 1.0 disponível em <https://mostrafactors.wordpress.com/portfolio/mostra-1-0/>.

A +Mostra Online 1.0 contou com obras dos artistas Andrei Thomaz, Giselle Beiguelman, Rebecca Uchill, Vuk Cosic, Agnus Valente e Nardo Germano, Mimo Stein, Fred Forest e Henrique Roscoe (Fig. 2).

Fig. 2 – Flyer +Mostra Online 1.0

O texto curatorial da +Mostra Online 1.0 está disponível em <https://mostrafactors.wordpress.com/portfolio/mostra-1-0/> e reproduz-se aqui o seguinte trecho:

> […] compõe o FACTORS 1.0 e tem o intuito de tomar o ciberespaço como lugar. Seguindo o tema do 9º Simpósio de Arte Contemporânea: Modos Expositivos, buscamos repensar a visibilidade na rede. Nesta oportunidade as pautas são as relações entre arte digital, sistema da arte e sociedade contemporânea. […] Nesse contexto apresentamos aqui, nesse espaço online e de livre acesso ao público, diversas obras de arte, possíveis através da web e disponibilizadas por artistas que ajudam-nos a repensar a arte, o sistema da arte e a sociedade contemporânea. (CAPSSA; CASIMIRO; GASPARETTO, 2014)

Importante observar que a temática do Simpósio de Arte Contemporânea influenciou diretamente a curadoria da +Mostra Online 1.0 e determinou a escolha dos artistas e obras que compuseram a exposição virtual. A segunda +Mostra Online (Fig. 3) ocorreu na esteira do 10º Simpósio de Arte Contemporânea: Homenagem SCIArts – edição comemorativa aos 10 anos do evento promovido pelo PPGART e realizado pelo LABART, juntamente ao FACTORS 2.0.

Fig. 3 – Ambiente virtual +Mostra Online 2.0 com obras
Disponível em: <https://mostrafactors.wordpress.com/>

A curadoria da +Mostra Online 2.0 trouxe para a exposição virtual obras de gamearte dos artistas Lucas Junqueira, Ane Witt, Edgar Franco e Bruno Mendonça, Jonathan Harris e Sep Kamvar (Fig. 4).

Fig. 4 – Flyer +Mostra Online 2.0

A temática escolhida é apresentada através do texto curatorial, o qual está disponível em <https://mostrafactors.wordpress.com/portfolio/mostracuradoria/> e explana:

> Venturelli e Maciel (In: PARENTE; MACIEL, 2003), descrevem a gamearte como "uma poética artística digital interativa e de compartilhamento de espaços virtuais em instalações e na rede mundial de computadores" e observam que a linguagem bem como sua poética está em constante transformação, relacionada aos avanços da tecnologia. [...] Na +Mostra online, buscamos artistas que trabalham nessa vertente da gamearte, com um posicionamento crítico, encantador e divertido. [...] A linguagem e a poética dos games que compõe a segunda edição da +Mostra Online é diversificada e se modificam através da tecnologia utilizada pelos artistas. [...] Desse modo, o estabelecimento da linguagem de gamearte fundamenta uma estética altamente conectada, cujas perspectivas ultrapassam a jogabilidade em prol da interatividade a nível emocional. As obras selecionadas para esta mostra concentram conceitos além da perspectiva tradicional de videogame e estabelecem uma relação emotiva mista com seus usuários. Possivelmente, o maior questionamento destas obras seja sobre a condição perceptiva do real e a gradativa assimilação de ícones, signos e modos de agir nas redes informacionais, que de algum

> modo, nunca deixaram de dialogar com padrões analógicos. (CAPSSA; CASIMIRO; GASPARETTO, 2014)

A +Mostra foi desenvolvida a partir da plataforma wordpress, onde estão disponíveis os textos curatoriais das mostras realizadas até o momento (1.0 e 2.0). Observa-se a importância de um ambiente online, de livre acesso às obras de web arte e arte digital na contemporaneidade. Ambientes como esse contribuem para repensar a arte, seu sistema e a sociedade contemporânea, uma vez que primam pela comunicação, ampla distribuição e informação.

Podemos destacar que o ambiente curatorial da +Mostra Online prioriza o acesso rápido à visualização das obras e a interatividade e disponibiliza prioritariamente obras de web arte e arte digital de artistas brasileiros e estrangeiros. Segundo Fábio FON (NUNES, 2003) a web arte diz respeito à obra pensada para a rede ou que necessita da internet para sua concepção. E a arte digital, conforme acredita Gasparetto, tem

> [...] como princípio a tecnologia digital, o computador; porém, embora sua base esteja ligada ao dígito, à matemática e à informática, é a poética artística e a ampliação da potencialidade do computador que envolvem o público em todos os sentidos. São as articulações que os artistas propõem da tecnologia, em interseções com a ciência e a comunicação que promovem mudanças e despertam novos sentidos, envolvendo o público primordialmente. (GASPARETTO, 2014, p. 57)

No entanto, a galeria de arte digital +Mostra Online necessita de uma atualização em seu ambiente a fim de rearranjar a disponibilização das obras de maneira mais organizada, esclarecida e dinâmica, uma vez que pretende manter em seu ambiente virtual as obras de todas as edições (passadas e futuras) da +Mostra Online. O acervo digital da galeria está se constituindo a cada edição do FACTORS e uma reestruturação de seu ambiente, bem como pensar possibilidades de arquivamento digital, é urgente.

Compreendemos este como um momento de transformação, no qual a +Mostra Online está em busca de um novo contexto e de uma maior aproximação do público à arte contemporânea através das tecnologias digitais, uma vez que procura se inserir no circuito da arte a partir de um diálogo atualizado entre as instituições, órgãos de fomento, artistas, agentes, obras e público. De acordo com Gasparetto

(2012), essas transformações no campo da arte alteram as funções do sistema e agregam, contudo, novas estratégias de comunicação. Conforme Christiane Paul,

> Nas últimas cinco décadas, as tecnologias digitais vêm continuamente trazendo novas ferramentas e parâmetros para a distribuição, a organização e a visualização de informações. A nova forma de processar dados utilizada por essas tecnologias exigiu a renegociação de conceitos, tais como arquivo, conteúdo e contexto. O mundo digital conectado em rede – como um sistema de informações de múltiplas sobreposições e arquivos de dados reproduzíveis – permite recontextualizações contínuas de qualquer informação, o que tem um efeito profundo em práticas culturais, curadorias e preservação de obras de arte. (In: BEIGUELMAN; MAGALHÃES, 2014, p. 302).

Ao compreender que a +Mostra pretende reunir as obras das edições online do FACTORS, os dados das exposições, obras, artistas e textos curatoriais num só ambiente, observa-se a necessidade de um maior entendimento e pesquisa sobre as questões fundamentais que permeiam uma galeria virtual, sobretudo uma galeria de arte digital, quanto ao acervo virtual, o arquivamento digital, bem como a atualização do conteúdo e manutenção das obras expostas na galeria, pois são questões que desafiam o desenvolvimento producente da +Mostra Online, a fim de torná-la de fato uma galeria de arte digital com ambiente expositivo propício para a realização de curadoria online.

+Mostra: modos expositivos dentro e fora do ciberespaço

A +Mostra Online, como parte integrante do festival FACTORS, fez parte do projeto expográfico para um espaço físico em que ocorreram as exposições do FACTORS 1.0 e FACTORS 2.0. Em sua primeira edição, o lançamento da +Mostra Online (Fig.5), ocorreu no hall do Centro de Artes e Letras da UFSM, exposta através de computador Lenovo *ThinkCentre* com monitor de 17'' e *mouse*.

Na segunda edição ocorrida no MASM – Museu de Arte de Santa Maria a "+Mostra Online 2.0" (Fig. 6) foi acessada pelo monitor de iMac, Intel® Core™ i5, 8 GB, 1 TB, Tela de 27" e com periféricos *mouse* e teclados. Em um primeiro momento a mostra virtual estava planejada para ser acessada através do computador no hall de entrada da exposição, no ambiente físico do Museu. O projeto expográfico previa que, ao retornar da visitação em ambiente físico, o público poderia disponibilizar de

mais tempo para acessar a mostra virtual e interagir com as obras online. Entretanto, a conexão baixa da Internet nesse local fez com que o posicionamento do computador fosse repensado e deslocado para o final da exposição física.

Fig. 5 – +Mostra no hall de entrada do CAL
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Fig. 6 – Instalação da +Mostra na montagem do FACTORS 2.0.
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

A plataforma wordpress registrou 289 visualizações da mostra online 1.0 no mês em que a exposição foi inaugurada, em agosto de 2014, enquanto o site do FACTORS teve, no mesmo período, 95 visualizações. Acredita-se, que eventos de arte na rede

podem alcançar um número significativo de visitantes, entretanto, é importante compreender que esses números de visualizações correspondem a eventos de arte e tecnologia que aconteceram no interior do Rio Grande do Sul e às exposições da +Mostra Online que, mesmo no âmbito do ciberespaço, estão atreladas à divulgação do evento em Santa Maria (RS). Constata-se, portanto, que a divulgação dos eventos online e off-line é tão importante quanto a sua promoção e realização.

Cada exposição é única e tem suas características na expografia e montagem, necessitando de uma equipe multidisciplinar no desenvolvimento de novas possibilidades para beneficiar todos os profissionais que participam da mostra. Curar e expor obras feitas para o espaço virtual requer de profissionais de tecnologia da informação, designer digital, *web designer* o desempenho de funções acerca da interatividade, *browsers*, interfaces, aplicativos, plataformas, periféricos, usabilidade, de acordo com o público e o usuário.

A curadoria das exposições virtuais demanda conhecimentos específicos e diversos que estão em constante mudança, necessitando de atualizações frequentes, não só do ponto de vista do curador, mas de artistas, críticos, designers e demais profissionais envolvidos. A produção dessas obras, como salienta Beiguelman (In: SANTOS, 2009), exige saberes híbridos que nos desafiam a investigar áreas distintas das humanas, por isso é importante nas montagens de suas exposições uma equipe de profissionais especializados que correspondam a essas especificidades, garantindo o bom funcionamento e a distribuição das obras no espaço físico e/ou virtual para que o público interaja e a mostra aconteça a contento dos organizadores, visitantes e órgãos de fomento.

A +Mostra Online foi elaborada na plataforma wordpress, blog de acesso fácil e gratuito, mas com recursos limitados. Além disso, na primeira edição, durante a vernissage da exposição, a baixa conexão da internet prejudicou o acesso às obras. É importante investigar a melhor maneira de projetar essas produções, pois algumas limitações sejam elas de ordem financeira, técnica, ou de conhecimentos especializados, influenciam o resultado das exposições e a visualização das obras.

> O que particulariza as artes em rede em relação as outras formas de arte é o fato de que, em ambientes online, o contexto não só interfere na recepção da obra como também

> modela essa recepção. Afinal, a net.art é bem mais do que arte criada para internet, é a arte que depende da internet para se realizar, um tipo de criação que lida com diferentes tipos de conexão, de navegadores, de velocidade de tráfego, de qualidade de monitor, resolução de tela e outras tantas variáveis que alteram a forma de recepção. (BEIGUELMAN, In: BARRANHA, 2015, p.181)

Além das questões técnicas, enfrentamos os debates conceituais da arte digital. Como trazer obras que existem para/na internet para o espaço físico? Segundo Quaranta é preciso traduzi-las, caso a caso, pelo artista ou curador para este novo espaço.

> Traduzir uma obra de net.art para o espaço físico não significa simplesmente transformá-la num objeto ou uma instalação, significa adaptá-la às exigências estéticas culturais e formais de um público diferente do da net [...] um público que não procura na arte um objeto colecionável ou uma nova aplicação de uma nova tecnologia, apenas estímulo cultural. (QUARANTA, In: BARRANHA, 2015, p.109–110)

Embora o autor afirme ser uma barbárie expor a web arte em um computador, confinada num canto do espaço expositivo, a tradução é inevitável e importante para a distribuição e exposição desta produção, e para isso propõe algumas abordagens fundamentais para expor as obras. A primeira é a “documentação” em que a obra não é traduzida, mas relatada, documentada através de esboços, notas, qualquer indício do processo criativo. A segunda é a “tradução” e dá-se quando o curador, em conjunto com o artista, adapta esta obra a um contexto real, fazendo um *workshop,* por exemplo. E por último, as “obras derivativas”, ou seja, derivações feitas a partir da obra original, como impressões, vídeos, esculturas e objetos que podem ter um valor financeiro de venda.

É através das exposições que “os olhares sobre as coleções ou temas expostos propõem de forma sensível a construção de poéticas sensoriais, discussões e argumentações por parte dos diferentes públicos”.[3] Neste sentido é importante que os curadores, designers e demais profissionais responsáveis pelas exposições adquiram um conhecimento das poéticas e funcionamento das tecnologias utilizadas nas produções artísticas.

> Os artistas compreendem a rede de maneira quase intuitiva, e demonstraram grande interesse e entusiasmo pelo processo

> colaborativo, expondo visões realmente interessantes dos usos que se podem dar à Web, como ela mudaria nosso modo de nos comunicar, como reuniria as pessoas de modo diferente, criando o que eu às vezes chamo de "mundo vigeo" – geografia virtual, informada pela mídia. (WEIL, In: PERISSINOTO, 2015, p. 84)

São os questionamentos acerca das comunicações e as inter-relações dos conhecimentos de profissionais distintos que auxiliam para pensar os novos modos expositivos, sobretudo na web, em que a poética das obras de arte digital, ao serem expostas num espaço físico e/ou virtual, atinja suas potencialidades perante o público.

Considerações

A +Mostra Online está em busca de um novo contexto expositivo na web e de uma maior aproximação do público a partir da comunicação e das exposições através das mídias digitais. O novo ambiente virtual para a +Mostra Online está em construção e em breve estará disponível no endereço <www.ufsm.br/maismostraonline> no qual a galeria pretende expandir suas ações no ciberespaço e reunir no mesmo ambiente obras, dados das exposições e dos artistas, textos informativos e curatoriais, vídeos com conteúdos educativos para informar e preparar o visitante online para a arte digital. Os atuais links serão dispensados na intenção de disponibilizar o conteúdo de maneira dinâmica e acessível ao grande público.

A +Mostra Online contribui para pensar a produção e a preservação da arte digital, que necessita maior discussão, inclusive, nos ambientes acadêmicos a fim de expandir e reacender o diálogo com as instituições e órgãos de fomento em busca de apoio e de colaboração com eventos de arte e tecnologia, como as exposições, debates e discussões sobre temas que permeiam o sistema da arte digital.

Percebe-se, contudo, uma carência de pesquisas na área, uma vez que se trata de um tema recente: a participação das galerias virtuais de arte digital no sistema da arte; e também por não haver ainda a possibilidade de afirmar, mas sim de apontar caminhos para a legitimação desses ambientes bem como a sua contribuição a partir de ações que vão além da produção e da distribuição, pensando as exposições também como comunicadoras, atuam como ponto de encontro entre

quem as promove (a galeria, por exemplo) e o público, bem como satisfazem hábitos de consumo enquanto produto cultural (GONÇALVES, 2004).

A galeria de arte digital +Mostra Online, através de um ambiente expositivo, informativo e educativo articulado em rede, abre espaço para discutir, pensar e explorar os novos modos expositivos na web. Ambientes como esse contribuem para disseminar e projetar a arte digital no âmbito do ciberespaço e, de maneira dinâmica e colaborativa, estabelecem a relação público<>obra através da comunicação, das mídias digitais e das exposições online.

Notas

[1] Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria.
[2] Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais, coordenado pela Professora Dr.ª Nara Cristina Santos.
[3] Instituto Brasileiro de Museus. Museu e turismo: estratégias de cooperação. IBRAM: Brasília, 2014, p. 25.

Referências

BARRANHA, Helena, MARTINS, Susana S., RIBEIRO, António Pinto. *Museus sem lugar ensaios, manifestos e diálogos em rede.* Lisboa: Unplace, 2015.

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves (Org.). *Futuros Possíveis: arte, museus e arquivos digitais.* São Paulo: EdUSP/FAPESP, 2014.

GASPARETTO, Débora Aita. *ARTE DIGITAL E CIRCUITO EXPOSITIVO: um curto em torno do FILE.* Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais). Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2012.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias:* O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: EdUSP/FAPESP, 2004.

PERISSINOTTO Paula e Ricardo Barreto. *Teoria Digital:* dez anos do FILE Festival Internacional de Linguagem Eletrônica. São Paulo. Imprensa Oficial, 2010.

SANTOS, Franciele Filipini dos. *Arte Contemporânea em Diálogo com as Mídias Digitais:* concepção artística/curatorial e crítica. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2009.

Referências Digitais

CAPSSA, Andrea; GASPARETTO, Débora Aita; CASIMIRO, Giovanna. *Texto curatorial da +Mostra Online 1.0.* Disponível em: <https://mostrafactors.wordpress.com/portfolio/mostra-1-0/>. Acessado em 27 mai. 16.

CAPSSA, Andrea; GASPARETTO, Débora Aita; CASIMIRO, Giovanna. *Texto curatorial da +Mostra Online 2.0.* Disponível em: <https://mostrafactors.wordpress.com/portfolio/mostracuradoria/>. Acessado em 27 mai. 16.

NUNES, Fábio Oliveira. *Como definir a web arte?* Web Arte no Brasil. Artigo publicado em 2013. Disponível em: <http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/texto_defwebarte2.html>. Acessado em 27 mai. 16.

Andrea Capssa Lima
Mestre em Artes Visuais PPGART/UFSM. Artista Visual – Bacharel em Desenho e Plástica UFSM. Integrante do LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais, UFSM.

Valéria Boelter
Mestre em Artes Visuais PPGART/UFSM. Especialista em Design de Estamparia SENAI CETIQT–RJ. Graduação em Desenho Industrial – Programação Visual UFSM. Integrante do LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais, UFSM.

Cristina Landerdahl
Designer Gráfica UFSM. Integrante do LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais, UFSM.

"ARTE NOVOS MEIOS / MULTIMEIOS – BRASIL 70/80" E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIOGRAFIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Franciele Filipini dos Santos / Doutoranda em Artes pela UNB

RESUMO
O presente artigo estrutura-se a partir de um fragmento da minha pesquisa de doutorado[1], que desenvolveu uma análise crítico-reflexiva sobre a contribuição de algumas exposições de "Arte, ciência e tecnologia" (A_{CT})[2] ocorridas a partir de 1968 até o ano de 2012, para tornar viável a construção de uma Historiografia da Arte Contemporânea (HAC_{ontemp}).[3] Nesse sentido, a partir dessa questão central será abordada a exposição "Arte Novos Meios/Multimeios - Brasil 70/80", curada por Daisy Peccinini, no Museu de Arte Brasileira (MAB) da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP/SP), em 1985, a qual permite discutir a importância do trabalho curatorial, quando este é desenvolvido em sua essência, profundidade, e, complexidade, capaz de transformar o momento expositivo em uma significativa contribuição para a HAC_{ontemp}.

PALAVRAS- CHAVE
historiografia da arte contemporânea; curadoria; arte, ciência e tecnologia.

ABSTRACT
This article is structured from a fragment of my doctoral research, which developed a critical and reflexive analysis of the contribution of a number of "Art, science and technology" exhibitions that took place from 1968 to 2012, with a view to enabling the creation of a historiography of contemporary art. In this sense, from this central issue will be addressed the exhibition "New Art Media / Multimedia - Brazil 70/80" curated by Daisy Peccinini in Brazilian Art Museum (MAB) of the Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP / SP) in 1985, which allows us to discuss the importance of curatorial work, when it is developed in essence, depth and complexity, capable of transforming the exhibition time in a significant contribution to historiography of contemporary art.

KEYWORDS
historiography of contemporary art; curatorship; art, science and technology.

Primeiramente, é importante reiterar que a abordagem e a análise da situação expositiva "Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80", realizada nesse artigo, articula-se a partir do contexto de pesquisa que fora construído no decorrer da realização do doutorado, em que sete exposições de "Arte, ciência e tecnologia" (A_{CT}) foram apresentadas e discutidas sob três focos de abordagem: a busca pela inserção, pela legitimação e a consolidação dessa produção como arte. Retomar as exposições selecionadas, permitiu situá-las no panorama histórico e crítico, bem como perceber suas significativas contribuições para a Historiografia da Arte Contemporânea ($HAC_{ontemp)}$, e sobretudo, aprofundar as reflexões sobre os caminhos tomados pela A_{CT}.

Investigou-se ainda, a existência desses três momentos e sua correlação a duas circunstâncias significativas no sistema da arte hoje: uma delas refere-se à produção de arte contemporânea e a produção de A_{CT} como esferas distintas, e por vezes excludentes – hipótese que pode estar relacionada ao momento de urgência e necessidade de demarcação existencial, de assentimento artístico, bem como de estratégias políticas para apoio e fomento de projetos de pesquisa; enquanto que a outra circunstância, refere-se à produção de arte contemporânea como aquela que agrega a produção de A_{CT} – hipótese que pode ser identificada no momento de consolidação e aceitação dessa produção como arte. Destaca-se que esta união não é vista no contexto desta pesquisa de modo pacífico e sem conflitos, mas com momentos de confronto e tensão entre as produções artísticas. Sendo assim, considerando a proposta temática do 25º Encontro da ANPAP, "Arte: seus espaços e/em nosso tempo", constatou-se a pertinência de trazer "Arte Novos Meios/ Multimeios: Brasil 70/80" para refletir e analisar a situação da produção artística de A_{CT} no ano de 1985, e, nos quinze anos abarcados por ela (1970–85), seu projeto curatorial, e, esses mesmos aspectos, em nossa atual realidade artística.

Desse modo, inicia-se a abordagem de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80", colocando o principal objetivo da mostra, que propôs mapear a produção artística desenvolvida na década de 1970 e nos primeiros cinco anos da década de 1980, com os chamados novos meios, a fim de propiciar ao público um panorama historiográfico dessa produção artística na cena brasileira. Na ocasião, a exposição foi organizada de acordo com os seguintes segmentos: Arte computador, Arte micro,

Arte postal, Arte videotexto, Audioarte, Carimbo, Diapositivos/Audiovisual, Fac-símile arte, Heliografia, Holografia, Instalação, Mimeógrafo, Off-set, Super-8, Videoarte e Xerox, totalizando cerca de 1500 obras expostas, criadas por 69 artistas[4] advindos de várias regiões do país.

Para a curadora da exposição, Daisy Peccinini, o contexto da produção artística com os novos meios naquele momento, configurava-se do seguinte modo:

> No Brasil, o estudo das manifestações da arte relacionadas aos novos e multimeios possibilitou a visão de vários elementos atuantes na situação. Um deles foi a expansão do conceitualismo internacional, com ampla utilização de recursos anartísticos – entretanto não foi o único determinante do abandono dos meios tradicionais. Situações ligadas à conjuntura brasileira da arte e da política do fim da década de '60 ativaram a emergência e prática de novos meios no campo do fazer artístico. A arte objetual, por exemplo, já nos anos '60, estabeleceu a ruptura das categorias e linguagens tradicionais, trazendo em si as reduções da arte de ação. Acresce-se o componente político repressor do final dessa década que repercutiu no meio artístico, provocou a recusa de muitos artistas de pactuar do sistema de valores então estabelecidos na cultura e, consequentemente, com repercussões no circuito de salões e galerias. Uma nova sensibilidade ia se definindo, marcada por esses fatos – uma arte que operava com novos meios, precários, ou da *mass media,* ou tecnológicos – em coerência com a oposição e marginalidade assumida por vários artistas. (PECCININI, 1985, p. 14)

É importante lembrar que entre os anos de 1974 e 1985, o Museu de Arte Brasileira (MAB-FAAP) estabeleceu uma estreita relação com a Faculdade de Artes Plásticas, que contou com professores (artistas e teóricos) que tiveram atuações determinantes para os desdobramentos da arte no país. Como destacou Tadeu Chiarelli, a instituição tinha em seu corpo docente Walter Zanini, Nelson Leirner, Regina Silveira e Julio Plaza, preocupados em discutir sobre a arte e sua natureza, arte enquanto conceito, arte como mercadoria, bem como sobre a desmaterialização da arte (MELLO & MATTAR, 2010).

Em relação a concepção de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80", Peccinini (2010) relata que a ideia de pesquisar e propor tal mostra, surgiu depois de participar e acompanhar a 16ª e a 17ª edições da Bienal de São Paulo, curadas por Walter Zanini. Ambas as edições foram organizadas segundo o critério de analogias de linguagens e abriram espaço para manifestações artísticas fora dos suportes "convencionais". A 16ª Bienal de São Paulo exibiu um núcleo de arte postal, sala

especial para a videoarte e hologramas. A 17ª apresentou instalações e performances do Grupo Fluxus, bem como uma sala especial para a produção de "Arte e Tecnologia", com destaque para os trabalhos em videotexto.

No que diz respeito a expografia estabelecida por Peccinini para a mostra em questão, o projeto se deu a partir da tipologia dos meios utilizados nas obras, opção que "não implica no desconhecimento da importância maior em captar as ideias, as ressonâncias das poéticas dos artistas, as diferentes ideologias que os movem [...]" (PECCININI, 1985, p. 13). Uma escolha que pode estar relacionada a restrição de equipamentos necessários para a exibição das obras. A arte postal foi apresentada em estruturas semelhantes à de varais; para a exibição de vídeos foram utilizadas TVs de diversas faculdades e setores da FAAP; os trabalhos de videotexto foram disponibilizados em computadores.[5] Para a projeção de filmes, os equipamentos necessários foram cedidos por vários colaboradores, evidenciando a demanda de uma infraestrutura que precisava ser revista para dar conta das novas manifestações artísticas. Nesse sentido, cita-se a colaboração dos cursos de Engenharia, Comunicação, Artes Plásticas, Design da FAAP, e da Escola de Comunicação e Artes (ECA–USP) para viabilizar essa situação expositiva.

Na ocasião da exposição foi produzido o catálogo homônimo "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80" (1985), que apresentou além do registro das obras, textos acerca dessa produção, publicados nas décadas de 1970 e 1980, depoimentos de artistas e uma cronologia sobre situações expositivas e acontecimentos desde 1970 até 1985, no que concerne ao campo da arte e novos meios. Entre os autores dos textos que compõem o catálogo estão, Aracy Amaral, Arlindo Machado, Frederico Morais, Julio Plaza, Waldemar Cordeiro e Walter Zanini. No segmento do catálogo que se dedica à depoimentos e fragmentos de textos críticos, tem-se as contribuições dos artistas como Anna Bella Geiger, Artur Barrio, Artur Matuck, Alex Fleming, Carlos Vergara, Carmela Gross, Cildo Meirelles, Eduardo Kac, Hudinilson Jr., José Roberto Aguilar, Julio Plaza, León Ferrari, Letícia Parente, Nelson Leirner, Otávio Donasci, Paulo Bruscky, Paulo Herkenhoff, Rafael França, Regina Silveira, Waldemar Cordeiro, Vera Chaves Barcellos, entre outros nomes. Esse catálogo foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Documentação da Arte Brasileira, dirigido na época por Peccinini, um material que segundo as curadoras Christine Mello &

Denise Mattar (2010), é considerado até hoje, no Brasil, o mais extenso sobre essa produção.

Apresentam-se a seguir, algumas obras que participaram da mostra, a fim de evidenciar a amplitude da proposta curatorial, bem como os diversos trânsitos poéticos desenvolvidos pelos artistas. Um fluxo artístico que pode ser percebido em “Telexarte”, de Paulo Bruscky, e “Sem título, ON/OFF 1” de Julio Plaza, no segmento “Arte Postal”; “A mulher que não é B.B.” de Waldemar Cordeiro, e, “Quadrados Aleatórios”, de Giorgio Moscati, ambos no segmento “Arte-Computador”; “Videoplástico”, de Diana Domingues, “Declaração em Retrato nº 2”, e, “Paisagens nº 1” de Anna Bella Geiger, que participaram do segmento “Videoarte”; “Holo-Olho”, de Eduardo Kac, na seção “Holografia”; e, “A saca da casa” de Julio Plaza, na seção “Arte videotexto”.

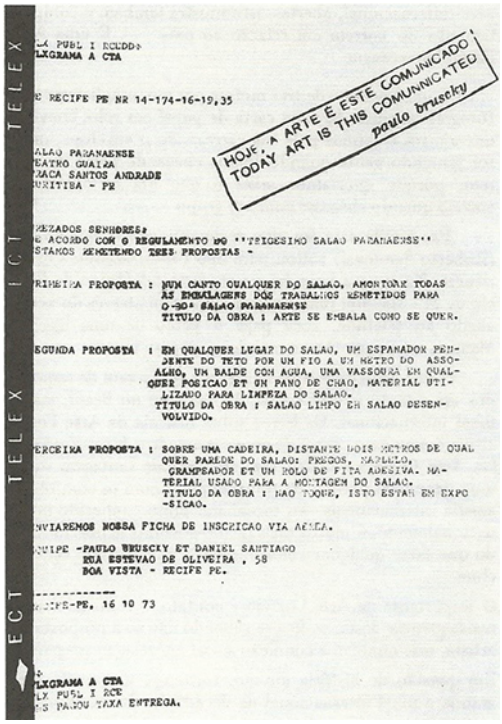

Fig. 1 – “Telexarte”, 1973 – Arte Postal. Paulo Bruscky.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

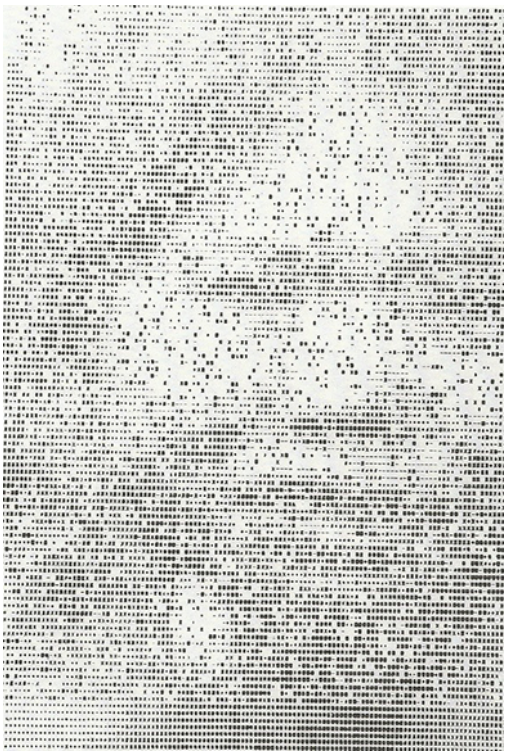

Fig. 2 – “A mulher que não é B.B.” Arte Computador. Waldemar Cordeiro.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

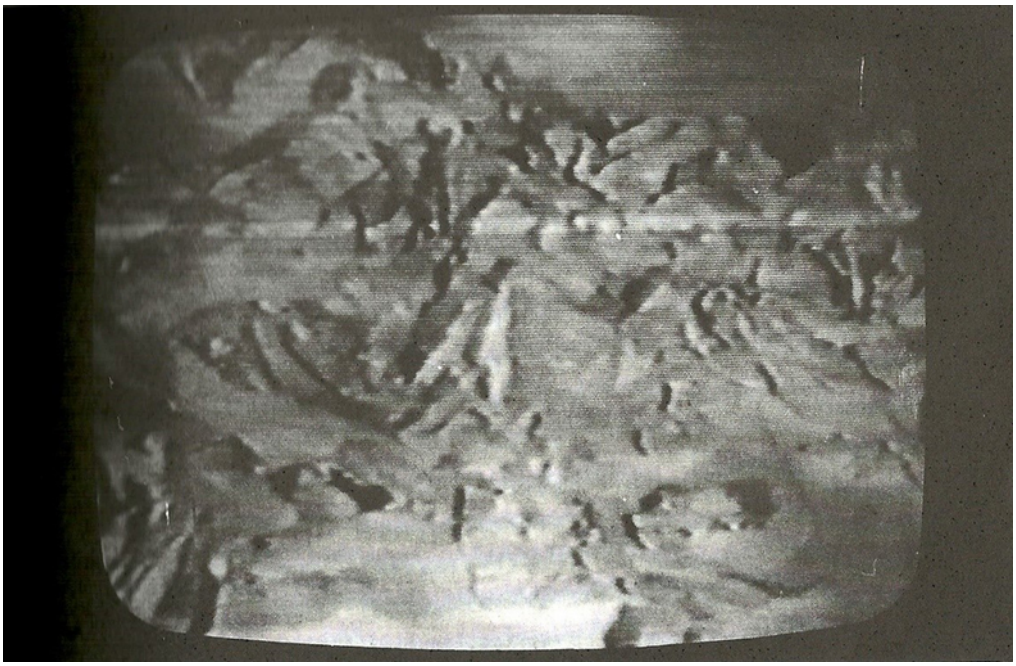

Fig. 3 – “Videoplástico”, 1983 – Videoarte. Diana Domingues.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

Fig. 4 – “Declaração em Retrato nº 2”, 1975 – Videoarte. Anna Bella Geiger.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

Fig. 5 – “Paisagens nº 1”, 1974 – Videoarte. Anna Bella Geiger.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

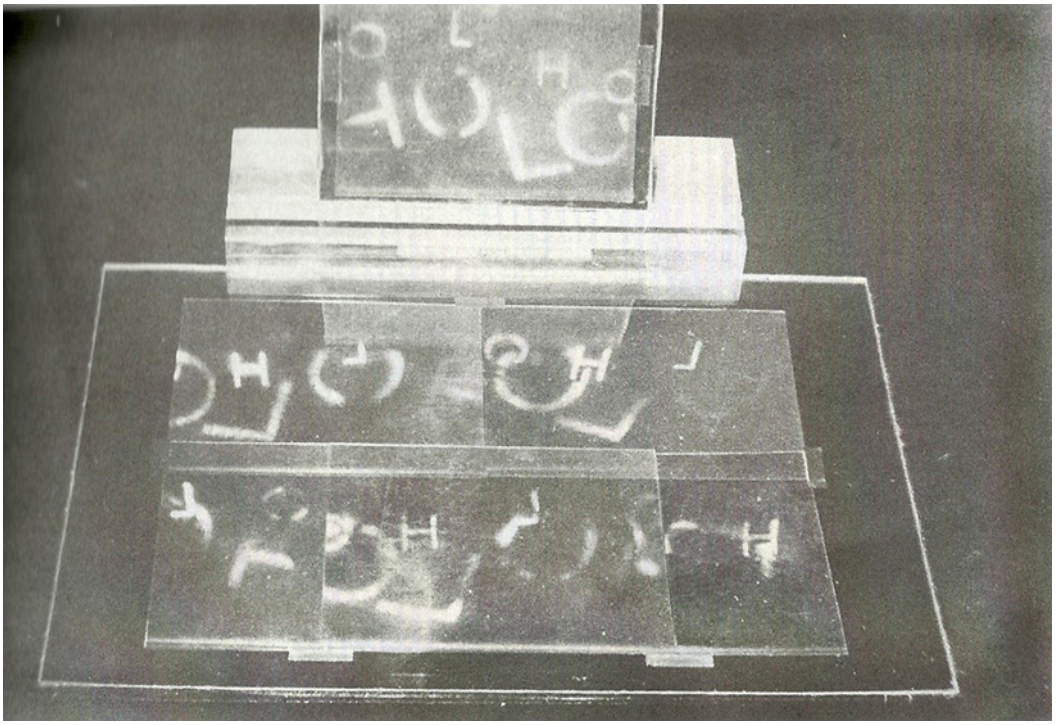

Fig. 6 – “Holo-Olho”, 1983. Holografia. Eduardo Kac.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

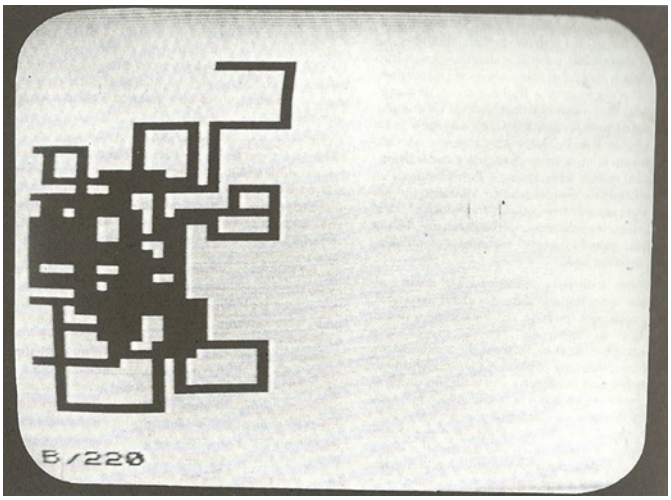

Fig. 7 – “Quadrados Aleatórios”, 1985. Arte-computador. Giorgio Moscati.
Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

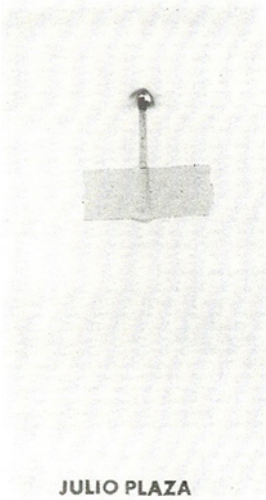

Fig. 8 – Sem título, 1973. ON/OFF 1. Arte Postal. Julio Plaza. Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

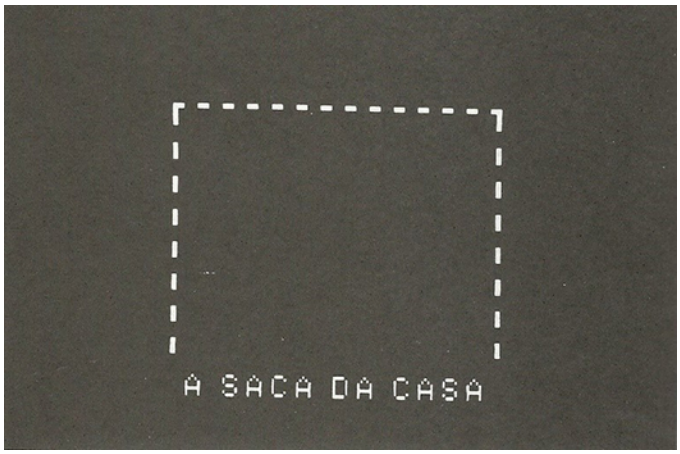

Fig. 9 – “A saca da casa”, 1985. Arte videotexto. Julio Plaza. Fonte: Catálogo “Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80” (1985)

Nesse contexto de efervescência da produção artística com os novos meios, Peccinini retoma a relevante produção de Aracy Amaral na crítica de arte, que promoveu, no Brasil, uma das primeiras exposições de arte e novos meios, denominada “Expoprojeção”, ocorrida em 1973. Também destaca as contribuições dos críticos Frederico de Morais, Ronaldo Britto e Paulo Venâncio, nessa investida da arte com os novos meios, pois, de um modo geral, a crítica que se estabeleceu naquele momento, estruturava-se a partir de um olhar superficial em relação às problematizações que estavam sendo colocadas pela produção artística apresentada em “Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80”, refletindo o descaso

da crítica de arte, que “pouco acompanhou as propostas desta natureza, por quanto os artistas passaram a escrever sobre seus trabalhos” (PECCININI, 1985, p. 14).

Essa constatação de Peccinini sobre a crítica de arte, pode ser evidenciada na coletânea de textos que integram o catálogo da mostra por ela organizado, que apresenta um número expressivo de reflexões que abordam o diálogo da arte com os novos meios, resultante da atuação dos artistas de A_{CT} envolvidos naquele momento. Uma situação que se estende ao contexto atual, tendo em vista que o campo da arte ainda convive com a ausência de uma crítica que exerça o seu papel e ocupe o seu lugar diante dessa produção, em que a maior parte dos textos que tratam da arte e novos meios, ou da $A_{CT,}$ ainda é elaborada pelos artistas. Reflexões, que sem dúvida, são significativas para a arte, e desempenharam até esse momento, umas das principais fontes de alimentação, discussão e registro sobre tal produção, mas que necessitam ser analisadas também pelos agentes da crítica de arte, que naturalmente, ocupam no sistema da arte, um outra posição e olhar sobre as obras.

Retomando um caso específico sobre a superficialidade da crítica para com essa produção no ano de 1985, pode-se mencionar a abertura de “Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80”, que aconteceu dias antes da inauguração da 18ª Bienal de São Paulo, que apresentou “A Grande Tela”, o que suscitou por parte da mídia impressa, como por exemplo, o Jornal Estado de São Paulo, a crítica de que apesar de todo o esforço para a realização da mostra “Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80”, a exposição estava em desacordo com o retorno da pintura, proposto pela Bienal de São Paulo daquele ano. Uma situação que evidencia para além da superficialidade crítica em relação as obras expostas no MAB, um discurso evasivo, e a provocação de um determinado conflito entre a produção utilizando os novos meios (no MAB) e a produção desenvolvida com meios “tradicionais”, como é o caso da pintura (na 18ª Bienal).

Um conflito que assumindo maiores proporções, e, sendo revisto dentro da proposta de análise de “Arte Novos Meios/ Multimeios” e/em nosso tempo, pode estabelecer um ponto de contato com o contexto mencionado no início desse artigo, onde a produção de arte com os novos meios ou de A_{CT} dificilmente estabelece diálogos com as demais produções e discussões que habitam o campo da arte e vice-versa,

uma vez que o sistema da arte vigente e seus agentes assumem posicionamentos que, em sua maioria, não trabalham com a possibilidade de encontro dessas obras, de suas questões e de seus conceitos, guardadas as especificidades de cada uma dessas produções.

Outro aspecto relevante de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80" para pensar o nosso tempo, diz respeito ao espaço expositivo em que a exposição em questão ocorreu, instalando-se no Museu de Arte Brasileira (MAB), da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP/SP), um aspecto que merece ser pontuado, uma vez que, a presença da produção de A_{CT} ocorrera na maior parte das vezes, em circuitos expositivos paralelos e alternativos, e em menor número, em espaços museais. Um fato que no princípio dessa produção, constituía-se em uma escolha por parte dos artistas, de buscar outros espaços expositivos, e, que mais tarde, tornou-se o circuito expositivo "oficial" dessa produção, por um lado, pelo desinteresse de algumas instituições em abrigar a produção de A_{CT}, e de outro, pela falta de recursos para investir em infraestrutura necessária.

Outra importante contribuição de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80" para a nossa contemporaneidade e para a HAC_{ontemp}, se dá na medida em que a mesma atuou como um importante momento expositivo de inserção, apresentação e de reflexão dessa produção no sistema da arte. Uma abordagem que é perceptível a partir das obras de Paulo Bruscky, Eduardo Kac, Diana Domingues, Waldemar Cordeiro e Julio Plaza, para mencionar alguns artistas participantes da exposição, que ao longo de suas trajetórias, realizaram propostas artísticas que, segundo Peccinini (1985), estabeleceram circuitos próprios, de produção e veiculação, bem como grupos de produção coletiva de significativa relevância para o desenvolvimento da produção da arte com os novos meios. Contribuição que após trinta anos da realização da exposição foi avaliada pela própria curadora, Peccinini[6] em recente entrevista no ano de 2015:

> [...] passados esses anos, pude perceber mais claramente que foi uma exposição pioneira, bastante abrangente, da produção da arte por meios anartísticos, envolvendo tecnologias [...]. Na verdade, a exposição resultante da pesquisa, coligiu e apresentou mais de vinte modalidades artísticas e quanto às tecnologias midiáticas, essa exposição em 1985 foi um desenvolvimento ou um passo mais além das seções dedicadas a esses novos meios organizados pelo Prof.

> Zanini, curador das Bienais de 1981 e 1983. É curioso ressaltar que essa exposição, abrindo em outubro de 1985, sob minha curadoria, pessoalmente representou um desafio de pesquisa, buscando na história recente, nomes, textos críticos referentes e entrevistas com os artistas participantes.

De fato, é possível considerar "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80", um projeto curatorial arrojado em vários aspectos, entre os quais, o de construir um panorama poético e teórico sobre a produção de arte com os novos meios ou de A_{CT} em um breve espaço-tempo, tendo em vista o ano em que a mostra fora realizada, uma vez que, as obras e os artistas em sua maioria, não tinham uma trajetória estabelecida nesse segmento de produção e as "referências" ainda eram dispersas.

Outro ponto ousado, deve-se a importância de estabelecer novos segmentos no campo da arte, tais como, Arte computador, Arte micro, Arte videotexto, Audioarte, Heliografia, Holografia, Off-set, Super-8, para citar alguns segmentos que não soavam comuns ao mundo da arte no ano de 1985, impactando parte do público, que não aceitava o *status* dessa produção como arte, ao mesmo tempo em que, apresentavam e definiam questões e conceitos que passavam a fazer parte do sistema artístico.

Também merece ser observado o número expressivo de obras expostas, pois, vem ao encontro do principal objetivo da mostra, de realizar uma abordagem historiográfica da produção de arte com os novos meios desenvolvidos durante a década de 1970 e metade da década de 1980. Uma proposta curatorial desafiadora e grandiosa, realizada em uma época em que estabelecer contato com os artistas e organizar uma exposição desse porte, não contava com as facilidades da internet, e-mails e redes sociais, recursos dos quais se dispõem hoje e que favorecem a concepção de muitos projetos curatoriais.

"Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80" constitui-se em uma situação expositiva que superou desafios de diversas naturezas, e conquistou o seu espaço no cenário da arte brasileira, como pode ser evidenciado na sua revisitação no ano de 2010, por ocasião de *Tékhne*[7], sob curadoria de Denise Mattar e Christine Mello, que reapresentaram a mostra, ressaltando suas contribuições, bem como as

questões colocadas por ela, e, inclusive investiram na reedição de uma versão *fac-símile* do catálogo publicado em 1985.

Por fim, para finalizar a abordagem de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80", considera-se a partir da proposta curatorial, da produção poética e teórica dos artistas participantes, bem como das críticas sobre essa produção, exercidas por Aracy Amaral, Frederico de Morais, Paulo Venâncio e Ronaldo Britto, que a contribuição de "Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80" para o contexto artístico brasileiro, pode ser equiparada a *Cybernetic Serendipity (1968)* e a *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age* (1968), no sentido que, ambas as exposições exerceram importantes papéis para a reflexão e inserção da produção de A_{CT} dentro do sistema da arte de seus respectivos contextos e épocas, apresentando questões que ainda hoje, são potenciais para (re)pensar o sistema da arte atual.

Um contexto artístico que começa a delinear um comportamento mais receptivo em relação a produção de A_{CT}, que atualmente se debruça sobre um *corpus* poético e teórico legitimado pela HAC_{ontemp}, apesar de ainda enfrentar resistências no circuito expositivo que dá fluxo a produção artística contemporânea, e mesmo nas instituições de ensino, local onde a produção de A_{CT} floresceu. Constatações que podem parecer ultrapassadas ou datadas, mas que merecem ser avaliadas continuamente a fim de prosseguir no caminho de uma HAC_{ontemp}, na qual a produção de A_{CT} está inserida em suas discussões teórico-poéticas.

Notas

[1] Tese intitulada "A contribuição de exposições de arte, ciência e tecnologia a partir de 1968 para a historiografia da arte contemporânea." 2015. 240f. Tese (Programa de Pós-graduação em Artes – Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/20261

[2] A terminologia "arte, ciência e tecnologia" (ACT) foi empregada pelo historiador da arte, Edward A. Shanken, em "Historicizar Arte e Tecnologia: fabricar um método e estabelecer um cânone" (2009), e nesse sentido, optou-se por utilizar na presente pesquisa a mesma nomenclatura para referir-se à produção de "arte, ciência e tecnologia", mas sob a adequação da abreviação A_{CT}, com o objetivo de delimitar o entendimento de tal conceito nessa tese. Compreensão que demarca o ponto de vista particular sobre o modo como essas áreas de conhecimento se inter-relacionam, ou seja, do campo da arte se aproximando e tomando emprestado alguns conhecimentos da ciência e da tecnologia, sem que haja uma retroalimentação de igual para igual entre essas três áreas de conhecimento, resultando na produção de A_{CT}.

[3] A terminologia "historiografia da arte contemporânea" foi concebida durante o desenvolvimento da tese, e foi abreviada segundo a sigla HAC_{ontemp}. Tal terminologia também advém da nomenclatura criada por Shanken, no artigo "Historicizar Arte e Tecnologia: fabricar um método, estabelecer um cânone" (2009), em que o autor defende a necessidade de uma revisão da história da arte desde os anos de 1900, sob o enfoque das contribuições da ciência e da tecnologia, para a elaboração de uma história da "arte, ciência e tecnologia",

denominando-a de "história da ACT". Como compreende-se neste estudo, que a produção de A_{CT} faz parte da produção artística contemporânea, defende-se então, a partir das análises das exposições, uma $HAC_{ontemp.}$

[4] Segundo a publicação original realizada no ano de 1985, o texto curatorial de Daisy Peccinini traz a informação de 65 artistas participantes, mas em sua apresentação para a reedição do catálogo referente à essa exposição, por ocasião da proposta da exposição *"Tékne",* Peccinini cita 69 artistas. Os textos de apresentações de *"Tékne"* de Denise Mattar e Christine Mello, assim como de Angélica de Moraes, mencionam a participação de 65 artistas.

[5] Os computadores foram cedidos pela Telefônica.

[6] Entrevista realizada com Daisy Peccinini, via e-mail, no dia 12 de outubro de 2015.

[7] Tékne revisitou além de "Arte novos meios/multimeios: Brasil 70/80" (1985), outras quatro exposições realizadas pelo MAB/SP: "A Instabilidade" (1964); "Arteônica" (1969); "Homenagem ao artista Julio Plaza" (1981); "O Objeto na Arte – Brasil Anos 60" (1978) e "Projeto Vermelho" (1986).

Referências

Arte Novos Meios/ Multimeios – Brasil 70/80. Daisy Valle Machado Peccinini de Alvarado. São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 2010. (Catálogo)

SHANKEN, Edward A. Historicizar Arte e Tecnologia: Fabricar um Método e Estabelecer um Cânone. *In:* DOMINGUES, Diana (Org.). Arte, Ciência e Tecnologia. São Paulo: Unesp, 2009. p. 139-163.

Referências digitais

GASPARETTO, D. A (Org.). Arte-ciência-tecnologia: o sistema da arte em perspectiva. [Livro eletrônico] 1ed. Santa Maria: Editora Lab Piloto, 2014. Disponível em: < http:// artedigitalbr.wix.com/circuito>

SHANKEN, Edward A. *New Media, Art-Science, and Contemporary Art: Towards a Hybrid Discourse?* Disponível em: http://artnodes.uoc.edu/index.php/artnodes/article/view/artnodes-n11-shanken/artnodes-n11-shanken-eng Acesso: outubro de 2011.

SHANKEN, Edward A. https://artexetra.wordpress.com/

Entrevista

Entrevista com Daysi Peccinini. Realizada por e-mail, em 12/outubro/2015.

Franciele Filipini dos Santos
Doutora em Artes/UnB, ênfase em Teoria e História da Arte (Bolsista CAPES 2011/15). Bolsista FUNARTE "Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet". Mestre em Artes Visuais/UFSM, ênfase em Arte e Tecnologia. Especialista em Arte e Visualidade/UFSM. Licenciada e Bacharel em Desenho e Plástica/UFSM. Integrante dos Grupos de Pesquisa: Modernismo e Discursos Utópicos CNPq/UnB e LABART– CNPq/UFSM.